ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA DO BRASIL – SOEBRAS
FACULDADE DE SAÚDE IBITURUNA – FASI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

AS REDES SOCIAIS E AS NOVAS CONSTRUÇÕES DOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS ENTRE ADOLESCENTES

SANDRO NOGUEIRA
VANNESSA DOS REIS FERNANDES
LEONARDO AUGUSTO COUTO FINELLI

MONTES CLAROS - MG
2017

RESUMO

As relações sociais/interpessoais estão passando por um processo grande de transformação na sociedade contemporânea, muito disso se dá pela inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs em nosso meio. Frente a tais mudanças, se faz necessário compreender melhor como os jovens lidam com essas tecnologias no que concerne as suas relações sociais/interpessoais, visto que, o uso dos chamados Sites de Redes Sociais – SRS, caíram no gosto da população quase que de forma geral e vem se tornando uma ferramenta na construção e manutenção dessas relações. Na medida em que se entende melhor as formas como os indivíduos contemporâneos se relacionam, se comunicam e interagem entre si, pode-se buscar meios mais eficientes de resolver os problemas que emergem da sociedade, isso porque, a evolução constante da tecnologia apresenta para a sociedade novos conceitos de comunicação. Objetivando chegar há algumas respostas para o problema levantado, será realizada uma revisão bibliográfica nos trabalhos científicos publicados até o momento, que abordam de alguma maneira o tema proposto.

Palavras-chave: Mídias Sociais. Relações Interpessoais. Sites Redes Sociais. Internet. Adolescentes.

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade permeada por tecnologias. Elas estão presentes em diversos setores do cotidiano. E transformam as formas de como as pessoas agem, se relacionam, pensam, interagem, se comunicam, estudam, trabalham, enfim, de como vivem em comunidade e sociedade (CASTELLS, 1999).

É possível afirmar que a sociedade permeada pelas novas tecnologias como a internet, através dos meios de informação e comunicação como (*computador, celulares, smartphones*, *tablets*), modifica a maneira como as pessoas se relacionam, aprendem e se comunicam (SANTOS, 2009, p. 196)

A internet é hoje, incontestavelmente, um fenômeno mundial. Tal afirmação pode ser facilmente comprovada, quando se leva em consideração dois aspectos fundamentais: (1) como ela foi desenvolvida (em qual contexto e para qual finalidade) e (2) o número de usuários conectados à rede.

Inicialmente, a internet foi desenvolvida por um grupo de alunos da pós-graduação do *Massachusetts Instituteof Technology* – MIT, financiados pela *AdvancedResearchProjectsAgency*– ARPA, do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América – EUA, com o objetivo de se conectarem em rede os principais sistemas de computador de uma dezena de universidades também financiadas pela agência. Essa primeira rede foi denominada de ARPAnet (DEITEL *et al*., 2003). A ARPAnet estava, então, limitada ao compartilhamento de computadores e ao envio de mensagens entre as máquinas interligadas com a finalidade de propiciar a interlocução síncrona de diversos pesquisadores separados por longas distâncias geográfica (BATTELLE, 2006; FRAGOSO, 2007; KENT, 1999). Com o passar do tempo, tal sistema ampliou-se e extrapolou os limites da conexão direta, e hoje, conecta um sem número de máquinas no planeta e fora dele (CASTELLS,2004).

Aquilo que se iniciou interligando algumas dezenas de pesquisadores em 1983, passou, em 2015, a ser acessado por 43% da população mundial. À época, tal percentual correspondia a 3,2 bilhão de pessoas, segundo dados divulgados pela União Internacional das Telecomunicações – UIT, órgão vinculado à Organização das Nações Unidas - ONU (G1.COM, 2015).

Desse modo uma das principais utilizações da internet hoje em dia, visto todas as suas possibilidades, é a de criar e utilizar redes sociais. Assim, pode-se considerar as redes sociais digitais como um meio de possibilidades, estabelecido a

partir dos elementos virtuais e das relações entre os indivíduos usuários (LÉVY, 1999). Seu crescimento é agenciado pela conexão entre computadores e celulares. Por assim dizer, “as redes consistem não apenas em pessoas e grupos sociais, mas também em artefatos, dispositivos e entidades” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 40)

Atualmente as redes sociais apresentam um número de participantes e formas de utilização que aumentam diariamente. Uma de suas aplicações considera a possibilidade de interação entre pessoas conhecidas, ou para conhecer novas pessoas (MORO, 2011).

As redes sociais têm encontrado maneiras e recursos interessantes, autoexplicativos e dinâmicos de comunicação. Com isso, buscam disseminar o seu uso tornando os sites e redes sociais mais atrativos (SANTA ROSA *et al*., 2010).

Tais constatações relativas ao grande número de usuários das redes suscitaram diversas interrogações. Por exemplo, quais foram as transformações que a internet trouxe para o meio social? Ou mais especificamente, quais mudanças foram promovidas nas relações sociais/interpessoais? Tais perguntas, ainda não respondidas satisfatoriamente, continuam a promover a curiosidade.

A própria natureza humana exigiu que os homens se agrupassem. Assim, a vida em sociedade tornou-se uma condição necessária para a sobrevivência do ser humano. Desse modo, para as últimas gerações, permeadas desde seu nascimento pela internet, não fazer parte de uma rede social nos dias de hoje, é basicamente impossível (OLIVEIRA, 1998).

É fato que, as relações sociais/interpessoais caminharam por diferentes domínios. Hoje em dia, novos padrões comunicacionais foram estruturados, integraram-se comunidades reais e virtuais, que conectam as pessoas. Assim, relações familiares, de amizades, de afinidades, de discussão, e de trabalho foram construídas. Os relacionamentos não se restringem mais apenas ao aspecto físico (face a face), ou real (BAUMAM, 2003). Dão-se também em uma proporção bem mais ampla, propiciadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs[1].

Antes do surgimento da internet ter amigos virtuais significava (literalmente falando) uma coisa pertencente ao universo lúdico e infantil. Seguir alguém significava fazer um deslocamento físico. Conhecer pessoas, namorar, fazer amizades, construir

[1] Área que se utiliza da computação como um meio para produzir, transmitir, armazenar, aceder e usar diversas informações digitais.

relacionamentos de toda natureza, implicava de certo modo em ir ao encontro do outro, de forma presencial e física (MORAN, 2000),

Referir-se a realidade contemporânea é o mesmo que dizer sobre o distanciamento interpessoal vivido nas grandes metrópoles. Além do distanciamento físico, a organização espacial das cidades, provocou, ainda, sentimentos de solidão e vazio, rejeição pelo próprio isolamento em que as pessoas se viam (ANGERAMI-CAMON, 2006).

Tal isolamento demandou que as pessoas desenvolvessem novas formas de interação, ou meios para estabelecer contato, com isso as TICs se fizeram presentes nas relações sociais com maior frequência. A internet e as diversas redes sociais que se construíram abriram possibilidades de velocidade, comunicação e interatividade em tempo real que, até o seu aparecimento, eram desconhecidas. Pode-se dizer que a internet conseguiu transformar o conceito de obstáculos que se tinha em relação ao tempo, mediante a aceleração dos processos globais, de forma que se sente que o mundo é menor e as distâncias mais curtas, que os eventos em um determinado lugar têm um impacto sobre as pessoas de outras localidades geográficas (HALL,2005).

O surgimento dos chamados Sites de Redes Sociais – SRSs, em 2003, com o *Friendster*, promoveu mudanças profundas nos processos de interação e nas próprias relações entre as pessoas. Esses sites foram apontados como aqueles onde há determinadas características específicas, que mediam a transcrição dos grupos sociais. Eles não são as redes, mas estas são reconstruídas neles e alteradas pela mediação (RECUERO, 2009).

Ascendendo a tal tendência, existir no século XXI significa fazer parte de uma sociedade interligada por uma estrutura de serviços de telecomunicações. As tecnologias surgem a cada momento com novas possibilidades, novas maneiras de viver e de estabelecer relações. Contudo, tais mudanças na maioria das vezes, exigem dos indivíduos uma grande adaptação, mesmo que essa se dê, de certa forma, a contragosto.

Benkler (2006) argumenta que é possível ver efeitos profundos da internet e das TICs nas relações sociais. De um lado, o uso da internet na manutenção de conexões que antes não podiam ser mantidas de modo direto; de outro, a criação de grupos mais “frouxos”, caracterizados por conexões mais fluídas e superficiais.

Deste modo o papel mais importante da internet na estruturação das relações pessoais é sua contribuição para o novo padrão de sociabilidade que se constrói baseado no individualismo. Com isso, é possível notar que o estabelecimento das relações sociais que se mostra como resultado de um novo modelo instaurado e característico (CASTELLS, 2013).

Esses fenômenos revelam uma nova sociedade cada vez mais tecnologizada, conectada, e que sustenta novas definições de ser e estar. A interação com o mundo digital colabora para uma nova compreensão do ser humano, da sua relação subjetiva, sua relação familiar e, sobretudo, de sua relação com o outro. O que provoca novas configurações de sociedade ou de insociável sociabilidade (LÉVY,1996).

A análise do fenômeno da construção da identidade na internet, por meio das páginas sociais e pessoais, possibilitou reconhecer que há diferenças entre o que era e o que se tornaram. Com isso, os *websites* pessoais e sociais passaram a ser uma forma de construção de si, dentro do foco da contemporaneidade (DORINGD, 2002).

Sibilia (2003) citou o termo “imperativo de visibilidade” que exemplifica a necessidade da exposição pessoal da sociedade atual, esse termo retratou a consequência direta do fenômeno globalizante que amplia a individualidade. Para existir no ciberespaço é preciso ser visto, ou ainda, mais do que ser visto essa visibilidade foi uma porta para a sociabilidade mediada pelo computador (EFIMOVA, 2005).

Neste sentido, a mediação pelo computador nesse contexto globalizado e da “sociedade em rede”, proporcionou uma mudança significativa na sociabilidade. Tal mudança, promove, consideravelmente, a ascensão do individualismo (WELLMAN, 1999)

De modo similar ao dos adultos que lidam com os avanços das TICs, os jovens também têm que lidar com essa problemática. Talvez, para esse grupo as mudanças sejam mais impactantes, já que, devido à pouca idade, muitas vezes, esses já nascem, imersos no uso das mesmas. Isso faz com que se adaptem melhor a seu uso, até por carecer de parâmetro de comparação sobre como era antes da publicidade de tais aparatos (SEVCENKO, 2004).

A tecnologia tem tido um papel central na vida dos adolescentes, sendo capaz de influenciar o seu comportamento (LUEG *et al*., 2006). Desse modo há preocupações sobre o impacto de mídias sociais no bem-estar dos jovens.

Segundo Ramos (2008, p. 4), “o mundo virtual cria uma realidade intensa e fictícia sem consequências concretas para a vida cotidiana”. Novaes (2000, p. 4), acrescenta que virtual é “o que existe sem estar precisamente localizado no tempo e no espaço”. Tais noções marcam o desenvolvimento do adolescente que encontra, no mundo virtual, experiências e possibilidades que seriam incapazes de vivenciar no mundo real (LEVY, 2011).

Nesse ponto, reconhece-se como importante definir formalmente adolescência. Dê acordo com Papalia e Feldman (2013, p.386):

> *Adolescência pode ser entendida como uma transição no desenvolvimento entre a infância e a idade adulta que envolve grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais inter-relacionadas. A adolescência dura aproximadamente 10 anos, dos 11 ou 12 anos até pouco antes ou depois dos 20 anos. Seu ponto de início ou de término não é claramente definido. Em geral, considera-se que a adolescência começa com a puberdade, processo que conduz à maturidade sexual ou fertilidade, ou seja, a capacidade de reprodução.*

A adolescência é uma fase da vida caracterizada por um grande foco no desenvolvimento da identidade e na socialização (LIVINGSTONE, 2007). De fato, um dos principais enfoques nos estudos das mídias tem sido o seu impacto na vida dos consumidores e, em especial, naqueles da nova geração. Os jovens da Geração Internet nasceram cercados pelas *TICs*, cresceram em meio à revolução das comunicações e se adaptam a tudo isso. Hoje fazem parte da geração nascida depois do advento da Internet e em amadurecimento numa era interativa global (BATAT, 2008; McMILLAN; MORRISON, 2006). Além disso, eles têm adotado entusiasticamente a Internet e as mídias sociais, em função da conectividade e das facilidades para gerenciamento dos relacionamentos com amigos e conhecidos (BOYD, 2008; HUNDLEY; SHYLES, 2010).

Assim, já existem investigações dispersas sobre a importância das mídias sociais para esse público. E isso se dá pelo fato de a adolescência ser uma fase da vida caracterizada pelo autodescobrimento, pelo aumento da autonomia e por um foco crescente no desenvolvimento da identidade e na socialização (LIVINGSTONE, 2007).

Entende-se que a Internet contribui para o desenvolvimento e a manutenção de relacionamentos sociais. Isso permite que os adolescentes conheçam novas pessoas, e fiquem em contato com suas famílias e mantenham redes sociais geograficamente dispersas (BARKER, 2009; WEISSKIRCH, 2011). Entretanto, as novas tecnologias de comunicação contribuem para a individualização do lazer e para a redução do tempo despedido em relacionamentos *off-line* com amigos e familiares (BARGH; McKENNA, 2004).

Nesse sentido, hodiernamente, verificou-se que é comum que os jovens permaneçam mais tempo conectados à rede internet, assim como interajam por meio de ambientes eletrônicos que facilitam a formação de redes sociais. Tais experiências, modificam, sobremaneira, como esses desenvolvem-se. Por exemplo, Sá (2012) indica que as novas experiências trazem sentimentos de liberdade, assim como de negação do eu. Afinal, para o autor, lidar com tais redes se dá pela criação de perfis e avatares[2] virtuais, o que possibilita ao usuário do serviço ser outra pessoa. Tal recurso cria a noção de anonimato no desenvolvimento da identidade virtual, o que tira o receio da crítica e traz a praticidade de estabelecer relações.

Nesse ínterim, a internet é um meio em que o indivíduo constrói o seu eu desejado fora do mundo real, ao se conectar no mundo virtual e construir seu perfil/avatar para acesso aos aplicativos e sites. Ao interagir com outros, expõe tal perfil, não necessariamente se apresentando completamente, mas ao mesmo tempo, sem perder a vivência da interação social com o outro. Esse espaço social diferenciado permite que se possa construir uma identidade que está fora dos requisitos físicos, étnicos e de posição social, o que permite que se atenda as carências do adolescente sem expor diretamente sua identidade real (PEREIRA; PICCOLOTO, 2007).

Entende-se então, que ao se considerar o processo de maturação, e nesse, o de desenvolvimento da identidade do jovem, há mudanças que podem ser marcantes em função do uso das TICs. Nesse sentido, a partir dessas considerações, pretende-se investigar como adolescentes se relacionam mediante o uso de redes sociais e TICs, com o objetivo de verificar o uso de redes sociais e TICs, por adolescentes, assim como, compreender como esses se comportam mediante do fenômeno das redes sociais, levantar informações sobre padrões de uso das redes

[2]Avatares são perfis que contém a representação pictórica de si mesmo que o internauta usa em ambientes virtuais.

sociais mediadas pelo computador, entender as transformações ocorridas no âmbito das relações sociais/interpessoais dos respondentes, e considerar como essas novas construções de se relacionar transformam a sociedade atual. Espera-se que os resultados dessa investigação contribuam, com dados consistentes, para as considerações sobre tais mudanças na contemporaneidade. Além disso, a percepção sobre os padrões de uso dos SRS por jovens pode promover a reflexão sobre a adequação, ou não, de tal uso.

MÉTODO

Este estudo constituiu-se de uma revisão bibliográfica a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. Ou seja, buscou, avaliou e sintetizou as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento do tema proposto.

Para guiar a pesquisa, formulou-se a seguinte questão: As redes sociais e as novas construções de relacionamentos interpessoais entre adolescentes.

Os critérios de inclusão foram: pesquisas que abordassem redes sociais e novas construções de relacionamentos interpessoais entre adolescentes, publicadas em português; em formato de artigos, dissertações e teses. Como critérios de exclusão retirou-se da análise trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisadas.

Foi realizada uma busca por materiais disponíveis *on-line* na internet, com as seguintes palavras chaves: Mídias Sociais. Relações Interpessoais. Sites Redes Sociais. Internet. Adolescentes. As publicações pesquisadas restringiram-se ao intervalo de tempo correspondente aos anos de 2005 a 2017, nas bases eletrônicas SCIELO, Portal CAPES, BVS. Tendo assim como objetivo, verificar a literatura existente sobre esse assunto.

Os resumos foram avaliados, e as produções que atenderam os critérios previamente estabelecidos, foram selecionados. Para este estudo, 10 (dez) textos foram selecionados por conveniência em função da percepção de sua relevância para a proposta, e lidos na íntegra. Para a obtenção dessas publicações, além das bases de dados e biblioteca elencadas para a revisão, foram utilizados os materiais disponíveis gratuitamente *on-line*.

Elaborou-se um instrumento para a coleta das informações, a fim de responder à questão norteadora desta revisão; após a leitura das pesquisas selecionadas na íntegra, prosseguiu-se com a análise e organização das temáticas: Redes sociais e as novas configurações de relacionamento interpessoais com o intuito de descrever e classificar os resultados, evidenciando o conhecimento produzido sobre o tema proposto, realizou-se os resultados e discussões sobre o tema.

RESULTADOS

Foram localizados e separados inicialmente 40 fontes, entre artigos e livros, dê acordo com o tema abordado e proximidade com a pesquisa realizada. Após leitura prévia e triagem do acervo coletado, 30 desses foram descartados, os demais, foram mantidos e lidos na integra.

Entre os materiais selecionados e utilizados para a realização da pesquisa estão os demonstrados na tabela abaixo:

Título	Autor (a)
Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos	Zygmunt Bauman
A Busca: como o google e seus competidores reinventaram os negócios e estão transformando nossas vidas.	J. Battelle
A Galáxia Internet: reflexões sobre internet, negócios e sociedade.	Manuel Castells
Redes de Indignação e Esperança	Manuel Castells
A Revelação de si na Internet, um Estudo com Adolescente.	A.C.G. Dias
Redes Sociais na Internet	Raquel Recuero
O Capital Social em Rede: como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social	Raquel Recuero
O Que é Virtual.	Pierre Levy
Desenvolvimento Moral e Uso de Redes Sociais de Relacionamento na Internet: uma relação possível?	A.C.L. Ferreira
A Construção das Identidades nas Redes Sociais.	L.P. Nobrega

De forma geral, aquilo que foi lido e encontrado no material selecionado, vem de encontro à utilização das *Redes Sociais* pelos adolescentes, sua utilização e formas de acesso. Bem como, das novas configurações dos relacionamentos desse público, com os pares, família e sociedade. As fontes analisadas abordaram também as transformações decorrentes dessa utilização.

DISCUSSÃO

Com a realização desse trabalho foi possível perceber que o uso das redes sociais disponíveis na internet é um comportamento comum entre adolescentes. No ano de 2012 as estatísticas do governo federal brasileiro, divulgadas pela Empresa Brasileira de Comunicação – EBC, apontavam que entre os jovens de 09 a 16 anos, 70% deles acessavam a internet para navegar em *Redes Sociais*. Entre as crianças de 9 a 10 anos, este valor abrange 44% do total. Já entre pré-adolescentes de 11 e 12 anos, o percentual de usuários de redes sociais chega a 71%. (EBC, 2012). Esses dados são inteiramente congruentes com a pesquisa idealizada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil - CGI.Br, e executada pelo TIC Kids Online Brasil, publicada em 2014, que revela que 77% dos jovens de 10 a 17 anos acessam a internet. Na região Sudeste, por exemplo, essa proporção já é de 90%, muito superior à média de usuários de internet verificados na população geral brasileira nesse mesmo período, que era de 55% (TIC Kids Online Brasil, 2014).

A internet nos dias atuais é um dos meios de comunicação mais usados em todo o mundo. Por ser um instrumento de fácil acesso tornou-se mais usado pela população, ele acabou se tornando popular entre as diferentes classes sociais e com isso começou a trazer algumas preocupações para as pessoas que usaram de maneira que pudesse trazer malefícios psicológicos e não souberam aproveitar esta nova tecnologia (MORAES et al. 2005).

A partir dessas novas possibilidades que as tecnologias proporcionam de se comunicar uma nova forma de contato interpessoal foi estabelecida. Apesar de se configurar em um ambiente virtual, também se faz real, atual e existente, o que revela uma maneira diferente de ser, de estar, de se relacionar e de criar laços com o mundo, visto como um conjunto de elementos de interação e de relação entre as pessoas (RECUERO, 2009).

De fato, as redes sociais nos quais os usuários podem se conhecer e trocar informações sobre si passaram a ser entendidas como ambientes de interação, utilizados principalmente pelo público adolescente. O uso frequente e acelerado das redes sociais por esses adolescentes pode ser decorrente da própria fase de desenvolvimento humano na qual esses indivíduos se encontram, visto que é neste período que os jovens estão predispostos a investir em relações sociais (REGAN; STEEVES, 2010).

Nesta fase da adolescência o indivíduo procura realizar suas próprias conquistas de modo a adquirir autonomia, independência e a liberdade do controle dos pais. Visto isso, os amigos passam a ser o grupo de apoio do adolescente. Desse modo, esses amigos são encontrados nas redes sociais e passam a transmitir afeto, compreensão e solidariedade (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2009, *apud* NUERNBERG; GONÇALVES, 2012).

Nesse sentido a tecnologia através do espaço virtual promove diversas discussões e desdobramentos. A internet trouxe a facilidade as pessoas para explorarem facetas de sua personalidade que tem expressão limitada nas relações sociais presenciais *off-line*. Já as limitações colocadas pela sociedade ao comportamento individual parecem suspensas na vida *on-line*, o que estimula a auto expressão livre, que, por sua vez, pode favorecer o desenvolvimento de uma nova identidade pessoal (DORNELLES, 2000).

É interessante perceber, nos dias atuais, que muitas pessoas substituíram as formas de se relacionar através do convívio social ao utilizar termos técnicos próprios da conectividade. Termos como pessoas conhecidas, relacionar-se e relacionamentos foram substituídos por rede de contatos, conectar-se e estar conectado (BAUMAN, 2004). Pirolo *et al*. (2009) enfatizam que a maioria dos adolescentes se limitam às novas tecnologias, e com isso se submetem ao isolamento social e, por consequência, fazem menos amizades verdadeiras, as quais se podem confiar assuntos pessoais que levam a expressão de emoções e ao contato físico. Por esse motivo a internet enfraquece o conceito de “amizade” e, por isso, tornam-se cada dia mais escasso o número de amizades que permitam um contato face a face constante entre os jovens.

Nota-se que os relacionamentos reais, ou *off-line*, tendem a ser sólidos, profundos e autênticos, já em oposição aos relacionamentos virtuais que são caracterizados como descartáveis, frágeis, superficiais e pouco autênticos. Destaca-

se ainda dois aspectos dos relacionamentos virtuais: a ilusão de proximidade, conhecimento e intimidade a despeito das distâncias geográficas; e a fuga da realidade do mundo real, quando essa não é, ou não está, satisfatória, o que muito provavelmente, é parte do que está por trás do tão alardeado vício na rede, principalmente nos chats (BAUMAN, 2004; NICOLACI-DA-COSTA, 1998).

Nesta perspectiva, os adolescentes da contemporaneidade têm se mostrado diferentes dos de gerações passadas. Rodeados por tecnologias, lidam com instrumentos que até então eram inexistentes para gerações passadas. Dessa maneira depara-se com uma nova forma de viver a adolescência, atravessada constantemente pelas influências das tecnologias na vida dos jovens (ENSTEIN; ESTEFENON, 2006; PONTE, 2010).

As redes sociais apresentam de forma acelerada o contato com novas pessoas, e com isso, ampliam-se os círculos de relacionamentos como possibilidade de não sair do lugar que está (LÉVY, 1999). Nesse sentido, as redes tornam-se atraentes principalmente para os adolescentes que buscam em suas relações sociais a base para consolidação de suas identidades, a partir da criação de novas identidades e construção de diferentes papéis (NOBREGA, 2010; TURKLE, 1998).

Em contrapartida estas amizades virtuais, que não exigem proximidade física entre os indivíduos, podem levar o adolescente a afastar-se daqueles que o rodeiam e a não experienciar a demonstração de afeto, através do toque, abraço, beijo, aperto de mão, e carinho (NUERNBERG; GONÇALVES, 2012).

Santos e Polivanov (2015), afirmam que, a partir do séc. XX, as noções de público e privado passaram a ser transformadas. Os assuntos que deveriam ser tratados no privado com a família passaram a ser públicos, substituída por uma ideia de que os problemas pessoais e as questões intimas são solucionadas através da sua exposição aos olhares alheios que fazem parte das redes. Com isso o convívio social *on-line* em que a sociedade se encontra altera o comportamento e pensamento das pessoas (AMARAL; SOUSA, 2010).

Apesar dos inúmeros benefícios e facilidades proporcionados pela internet, essa ferramenta também pode proporcionar danos aos indivíduos que a utilizam demasiadamente. Esses sujeitos podem desenvolver preocupações e sentir dificuldade em controlar o uso da internet, o que promove prejuízos tanto no âmbito profissional quanto familiar, ou social, devido ao acesso em demasia (Young, 2009).

Os indivíduos viciados em Internet têm pouca capacidade de controle dos impulsos. Apesar dos prejuízos que a utilização excessiva da Internet causa, os adictos em seu uso (ciber-viciados) não conseguem deixar de ficar *on-line*, pois o computador torna-se a relação primária na vida deles. Esses usuários sentem-se mais encorajados, atraentes e desejáveis nos contatos virtuais, do que quando estão perante a possibilidade de construir uma nova relação de forma tradicional, e podem até revelar verdades pessoais e íntimas, que poderiam levar meses ou anos para se desenvolver numa relação “off-line” (YOUNG, 2009).

Como a rede de comunicação oferece muitas oportunidades para a exploração de diferentes papéis e experimentação de diversas opções, não se pode ainda concluir quais serão os efeitos dessa tecnologia na formação da identidade pessoal dos sujeitos. Mas é possível dizer que as redes de relacionamento na internet podem servir como elemento catalisador dos processos de desenvolvimento, que podem aperfeiçoar a exploração de papéis e identidades, ou servir negativamente como influência desorganizadora do sistema, contribuindo com a persistência da crise de identidade (FERREIRA, 2007).

Os adolescentes são os principais acometidos pela, assim denominada Dependência de Internet – DI. A adolescência é caracterizada pela imaturidade dos sistemas cerebrais monoaminérgicos cortical frontal e subcortical, que faz com que a impulsividade seja um traço comportamental transitório típico dessa etapa (EIJNDEN*et al*., 2010). Ao entrarem em contato com atividades e emoções prazerosas, proporcionadas pela internet, os jovens criam um ciclo desadaptativo de convivência familiar, permeado por fugas e esquivas às tentativas de controle dos pais. Além, de enfrentarem brigas familiares em função do isolamento decorrente do transtorno, tendem a possuir menos amigos e menos relações amorosas (BAROSSI*et al*., 2009; KWON, 2011).

CONCLUSÃO

No que tange ao objetivo do projeto que era buscar informações sobre as novas construções dos relacionamentos interpessoais entre adolescentes, propiciadas pelo advento das *Redes Sociais,* é possível reconhecer que, as tais transformações aconteceram de fato e faz parte de um processo maior, ainda em desenvolvimento. Essas mudanças, na maior parte das vezes, são as responsáveis

pela configuração atual da sociedade, sobretudo no comportamento dos mais jovens. Todavia, nesse momento fica muito difícil apontar a direção correta sobre aonde essa avalanche de transformações irá levar a sociedade, o que faz com que caiba aos pesquisadores apenas, esperar e aguardar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, I. & Sousa, H. **Redes sociais no twitter:** a emergência de uma nova sociabilidade num novo ecossistema de comunicação e interações (19), 115-132 pp. 2010.

ANGERAMI-CALMON, Valdemar Augusto. **As relações de amor em psicoterapia**. São Paulo: Pioneira, 2006.

BAROSSI, O., Meira, S. M., Góes, D. S., & Abreu, C. N. (2009). **Programa de orientação a pais de adolescentes dependentes de internet (PROPADI).** Revista Brasileira de Psiquiatria, 31, 387-395 pp. doi: 10.1590/S1516-44462009000400019.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido:** sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

BATAT, W. 2008. **Exploring adolescent development skills through internet usage:** a study off rench 11-15 year olds. International Journal of Consumer Studies, 32(4):374-381 pp.

BARGH, J.A.; Mckenna, K.Y.A. 2004**. The internet and social life.** Annual Review of Psychology, 55(1): 573-590 pp.

BARKER, V. 2009. **Older adolescents' motivations for social network site use**: the Influence of gender, groupidentity, andcollective self-esteem.2009. Cyber Psychology & Behavior, 12(2): 209-213pp.

BATTELLE, J. **A busca:** como o google e seus competidores reinventaram os negócios e estão transformando nossas vidas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BENKLER, Y. **The wealthof networks**. New Haven: Yale University Press, 2006.

BOYD, D.M. 2008. **Why youth (heart) social network sites:** the role of networked publics in teenage social life. In: D. BUCKINGHAM (org.), Youth, Identity, and Digital Media. Cambridge, MIT Press, p. 119-142 pp.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia internet:** reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Gulbenkian,2004.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra. 1999.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

DEITEL, A. et al. **Internet e world wide web:** como programar 2.Porto Alegre: Artmed, 2003.

DIAS, A. C. G. (2003). **A revelação de si na internet, um estudo com adolescentes.** *(*Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo.

DÖRING, N. **Personal home page sonthe web:** A review of research. Journal ofComputer Mediated Communication, n. 7, vol.3, 2002. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2002.tb00152.x/abstract>. Acesso em 20 dez. 2016, as 21:14.

EIJNDEN, R. J. M., Spijkerman, R., Vermulst, A., Rooij, T. J., & Engels, R. C. (2010). **Compulsive internet use among adolescents:** bidirectional parent-child relationships. Journal of Abnormal Child Psychology, 38, 77-89. doi: 10.1007/s10802-009-9347-8

Eisenstein, E., & Estefenon, S. (2006). **Computador: Ponte social ou abuso virtual? Adolescência e Saúde**, 3.

FERREIRA, A. C. L. **Desenvolvimento moral e uso de redes sociais de relacionamento na internet:** uma relação possível? 100f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio. **A invenção do psicológico:** quatro séculos de subjetivação 1500 a 1900. 3. ed. São Paulo: Escuta, 2002.

FOLHA.COM. São Paulo, 2010. Disponível em:<http://www1.folha.uol.com.br/tec/740535-internet-chega-a-mais-de-25-da-populacao-mundial.shtml>. Acesso em: 03 mar. 2016 as 22:30.

FRAGOSO, S**. Quem procura acha?** O impacto dos buscadores sobre o modelo distributivo da World Wide Web. In: Revista de Economias Política de las Tecnologias de a Información y Comunicación. Vol. IX, n.3, sep-dec, 2007.

G1.COM. São Paulo, 2015. Disponível em <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/05/mundo-tem-32-bilhoes-de-pessoas-conectadas-internet-diz-uit.html>. Acesso em: 03 mar. 2016 as 22:30.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.**4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guarcira Lopes Louro. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2005. 102p.

HUNDLEY, H.L.; SHYLES, L. 2010. **US teenagers' perceptions and aware nessof digital technology:** a focus group approach. New Media & Society, 12(3):417- 433 pp.

KENT, Peter**. Internet:** para leigos passo a passo. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1999.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 1996.

LEVY, Pierre. **Ciber-cultura**. São Paulo, Editora 34, 2010.

LIVINGSTONE, S. 2007. **From family television to bedroom culture:** young people's media at home. In: E. DEVEREUX (org.), Media Studies: Key issuesand Debates. London, Sage Publications, p. 302-321 pp.

LUEG, J.E.; Ponder, N.; Beatty, S.E.; Capella, M.L. 2006**. Teenagers' use of alternative shopping channels:** a consumer socialization perspective. Journal of Retailing, 82(2): 137-153 pp.

MCMILLAN, S.J.; MORRISON, M. 2006**. Coming of age with the internet:** a qualitativ e exploration of how the internet integral part of young people' slives.New Media & Society, 8(1): 73-95 pp.

MATSUKI, Edgard. **Pesquisa mostra como os adolescentes usam internet no Brasil.** EBC – Empresa Brasileira de Comunicação, 2012. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/tecnologia/2012/10/pesquisa-tic-kids-online-brasil>. Acesso em 12 de fev. 2017, as 15:20.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. PGIE – UFRGS. Porto Alegre: Informática na Educação Teoria & Prática, vol. 3, n.1 set. 2000.

MORAES, G.T.B.; Pilatti, L.A.; ScandelarI, L. **Comportamento patológico provocado pelo uso indevido de internet:** uma leitura do ambiente produtivo e social. Porto Alegre, 2005.

MORO E. L. S. **Ambientes virtuais de aprendizagem e recursos da Web 2.0 em contexto hospitalar:** rompendo a exclusão temporária de adolescentes com fibrose cística.233 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre. 2011.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. **Na malha da rede:** os impactos íntimos da internet. Rio de Janeiro: Campus, 1998. 284p.

NOBREGA, L. P. (2010). **A construção das identidades nas redes sociais.** Fragmentos de Cultura*,* 20, 95-102 pp.

NOVAES, Maria Helena. **A psicologia e a crise da educação.** Psicologia Escolar e Educacional. Campinas, vol.4, no.2, p.69-76, dez. 2000. Disponível em: <http://scielo. bvspsi.org.br/scielo.php?pid=S141385572000000200011&script=sci_arttext&tln g=pt>. Acesso em: 22 abril 2016, as 20:45. In: RAMOS, Daniela Karine; SILVA, Alexandre Soares. Comunicação, diversão e aprendizagem: um estudo exploratório sobre o uso das tecnologias pelos adolescentes. Poiésis, Tubarão, v. 4, n. 8, p. 405 – 421, jul./dez. 2011.

NUERNBERG, D. & Gonçalves, B. G. (2012). **A dependência dos adolescentes ao mundo virtual.** Revista de Ciências Humanas*, 46*(1), 165-182 pp.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 1998.

PAPALIA, D.E.; Olds, S.W.; Feldman, R.D. **Desenvolvimento humano**. Artmed, Porto Alegre, 12 ed. 2013.

PEREIRA, R. A.; PICCOLOTO, L. B. **A relação entre dependência de internet e habilidades sociais em universitários.** Artigo apresentado da Faculdades Integradas de Taquara. Disponível em: <https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/99/rossana.pdf> acesso em: 14 set. 2016, as 19:35.

PIROLO, M. A. M. et al. Internet: **Isolamento social dos jovens ou uma alternativa para a transformação social?** In: CONFERENCIA BRASILEIRA DE MIDIA CIDADÃ, 5. Guarapuava, 2009. Disponível em: <http://www.unicentro.br/redemc/2009/38%20internet_pirolo_fortes_dalmas_pires_guariba_silva_pirolo_santos_alvarenga_duarte_avila_costa%20OK.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

RAMOS, Daniela Karine. **Ciber-ética:** vias do desejo nos jogos eletrônicos. Tese (Doutorado em Educação) - Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

RAMOS, Daniela Karine; SILVA, Alexandre Soares. **Comunicação, diversão e aprendizagem:** um estudo exploratório sobre o uso das tecnologias pelos adolescentes. Poiésis, Tubarão, v. 4, n. 8, jul./dez. 2011, 405 – 421pp.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **O capital social em rede:** como as redes sociais na internet estão gerando novas formas de capital social. Contemporânea Comunicação e Cultura, Porto Alegre: v.10, n.3, set/dez. 2012, 597- 617 pp.

REGAN, P. & Sevees, V. (2010). **Kids R Us:** online social networking and the potential for empowerment. Surveillance & Society, 8, 151-165 pp.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter.** São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação).

SÁ, G M - **À frente do computador:** a Internet enquanto produtora de dependência e isolamento. Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. XXIV, 2012, 133-147 pp.

SANTOS, D. R. & Polivanov, B. B. (2015). **"O mais importante é que a outra pessoa possa te perceber forte. ":** narrativas de superação e conflito em términos de relacionamento no facebook: Congresso Internacional de comunicação e consumo. São Paulo: Escola Superior de Propaganda e Marketing.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 5ª. reimpr. São Paulo: Edusp, 2009.

SAÚDE, Ministério**. Resolução nº 466.**Conselho Nacional de Saúde, dez. 2012.

SANTAROSA L. M. C. et al. **Tecnologias digitais acessíveis**. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda., 2010.

SEVCENKO, Nicolau. **A corrida para o século XXI**: no loop da montanha-russa. São Paulo – SP: Schwarzcz – 2004. 140p.

SIBILIA, P. **Os diários íntimos na internet e a crise da interioridade psicológica do sujeito.** Grupo de Tecnologias Informacionais da Comunicação e Sociedade, XII Congresso da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação COMPOS, Niterói/ RJ, 2003.

TURKLE, S. (1998). **A Vida no Ecrã:** a identidade na era da internet. Lisboa: Relógio D'água.

WEISSKIRCH, R. 2011. **No crossed wires:** cellphone communication in parent-adoles centrelationships.Cyber Psychology, Behavior & Social Networking, 14(7/8): 447-451pp.

WELLMAN, B.; GULIA, M. **Net surfersdon't ride alone:** virtual communities as communities. Publicado em 1999.

Young, K. S. (2009). **Understanding online gaming addiction and treatment issues for adolescents.** The American Journal of Family Therapy, *37,* 355-372. doi: 10.1080/01926180902942191